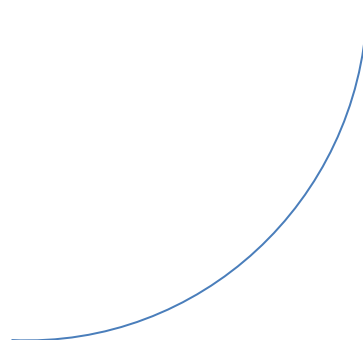




PLANO DE RECUPERAÇÃO DAS

APRENDIZAGENS 21 | 23

AEFHP



Apresentação

Na sequência da publicação da Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, que aprova o Plano 21|23 Escola+, procede-se à elaboração deste plano para o Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto. Aqui procura-se estabelecer as opções a privilegiar para recuperar as dificuldades do domínio das aprendizagens e desenvolvimento das competências que foram afetadas pelos períodos de confinamento devido à pandemia de Covid-19.

Neste plano, mediante a leitura dos resultados escolares e educativos alcançados pelos alunos do agrupamento e o portefólio constante do Plano 21|23 Escola +, percebe-se que as práticas e opções do agrupamento para além de colherem total acolhimento permitiram mitigar em muito o impacto da pandemia da COVID-19 nas aprendizagens e afiguram-se adequadas e capazes na recuperação das mesmas.

Contudo parece existir, no caso, um maior comprometimento nas competências de leitura e escrita e de desenvolvimento social e emocional, pelo que emerge a necessidade de procurar ou recuperar opções que esbatam este comprometimento nestas áreas, principalmente nos anos de escolaridade básica tendo presente que a educação pré-escolar foi fortemente afetada.

Como estamos?

Os dois períodos de confinamento e de ensino à distância aplicados nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, em termos de domínio das aprendizagens e desenvolvimento das competências dos alunos nos diversos anos de escolaridade levaram a declarar dificuldades que dificultam o acesso a aprendizagens e/ou à realização destas.

Os dados nalguns casos predizem noutros mostram que o acesso a aprendizagens é fortemente condicionado por dificuldades nas competências de leitura e escrita. Por outro lado, os momentos e espaços de construção de relação com o conhecimento estruturado e de qualidade confinam-se cada vez mais à Escola, o que pede que esta seja mais eficaz quer nos processos de planeamento, quer no tempo de aprendizagem quer, por consequência, nos processos de avaliação.

Assim, para alcançar este desiderato o agrupamento tem vindo a aprofundar opções educativas em curso há algum tempo e a apostar fortemente como se explicita.

O que se pretende?

Este plano de trabalho, pela sua natureza e quadro legal, tem necessariamente de ter os seguintes objetivos:

1. Superar as dificuldades sentidas pelos alunos de forma a que haja progressão na escolaridade de modo a atingir ou superar os objetivos e as metas definidos no Projeto Educativo deste agrupamento;
2. Ajudar a atingir os objetivos estratégicos do Plano 21|23 Escola+, a saber:
 - i. A recuperação das competências mais comprometidas;
 - ii. A diversificação das estratégias de ensino;
 - iii. O investimento no bem-estar social e emocional;
 - iv. A confiança no sistema educativo;
 - v. O envolvimento de toda a comunidade educativa;
 - vi. A capacitação, através do reforço de recursos e meios;
 - vii. A monitorização, através da avaliação do impacto e eficiência das medidas e recursos;
3. Dotar de competências digitais de forma a minimizar o impacto deste fator de desigualdade no acesso a oportunidades de aprendizagem (produção e disponibilização de recursos digitais; incremento da disponibilização de equipamentos tecnológicos e de conectividade, assim como reforço da infraestrutura das escolas);
4. Formação na área digital e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para os encarregados de educação, assim estes o desejem e adiram, para dotar de conhecimentos tecnológicos, melhorando a capacidade de acompanhamento tecnológico dos seus educandos.

Medidas/ações a desenvolver

Para melhor enquadramento face ao Plano 21|23 Escola+ anexo à Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, segue-se a sua estrutura ficando dividido em eixos, domínios de atuação e ações específicas.

Eixo 1 - Ensinar e Aprender

+ Leitura e Escrita

Sem prejuízo da ação do PLN e do trabalho desenvolvido pelas bibliotecas escolares e de cada componente curricular, pretende-se empreender mais leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem. Neste domínio procura-se construir e implementar um Plano de Ação de Português no 1CEB e criar as oficinas de leitura e escrita quer no 1CEB quer no 2CEB, explorando assim todos os recursos e ferramentas disponibilizados e a disponibilizar. Procurar-se-á dotar as bibliotecas escolares de mais e diversificado acervo. No 1 CEB e na área curricular de apoio ao estudo desenvolver-se-á uma hora semanal “Hora do Conto”.

+ Autonomia Curricular

Na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem pretende-se potenciar a organização do desenvolvimento das aprendizagens essenciais numa lógica de ciclo. Certos de que o processo de socialização nas crianças da EPE ficou de certa forma comprometido é de promover esta dimensão no 1.º ano criando climas relacionais favoráveis. Avaliado o contexto e a necessidade procedeu-se à construção de um Plano de Inovação na Escola Básica do Largo de Feira. No 2CEB promover-se-á, dentro do possível, uma distribuição de serviço com primazia para afetação de docentes bidisciplinares por turma.

No sentido dos alunos recuperarem e consolidarem as aprendizagens menos desenvolvidas, visando avançar recuperando, com igualdade de oportunidades, é de reforçar o apoio ao estudo no 3.º ano embora desenvolvendo-se em todos os anos de escolaridade; continuar com as Oficinas de Apoio à Aprendizagem em todos os anos no 2CEB, 7.º, 8.º e 10.º anos; continuar com as oficinas de preparação para provas (internas e externas) e exames nas disciplinas sujeitas a provas finais de ciclo e exames finais nacionais;

Também nesta senda e para dar mais sentido à escola e aos conteúdos escolares pretende-se continuar a expandir a instituição de Domínios de Autonomia Curricular no ensino básico e continuar e reforçar o trabalho de projeto interdisciplinar em todos os ciclos de ensino e ofertas.

Alargar o Projeto Mentoria a todos os anos de escolaridade.

Continuar a implementar a coadjuvação qualificada no Inglês, no Projeto STEAM e na Educação Artística no 1CEB nas turmas que apresentam mais dificuldades e dimensão/anos de escolaridade.

Continuar a implementar a coadjuvação na Matemática e no Português no 2CEB da Escola Básica de Tortosendo.

Continuar com as tutorias individuais e apoios tutoriais específicos no agrupamento.

Continuar com “A Nossa Escola” no âmbito do plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário, no sentido de chegar às famílias e promover efetivamente a proximidade entre estas e a Escola Básica de Tortosendo.

Promover o acesso a aprendizagens e competências através da participação ativa nos clubes e oficinas que o agrupamento oferece.

Adaptar a organização do calendário escolar aos contextos, recursos e oportunidades locais e municipais e a uma melhor eficácia nas aprendizagens, adotando a semestralidade para as componentes curriculares TIC, Educação Tecnológica e Educação Musical.

+ Recursos educativos

No sentido dos alunos recuperarem e consolidarem as aprendizagens menos desenvolvidas, visando avançar recuperando, com igualdade de oportunidades, é de reforçar o apoio ao estudo no 3.º ano embora desenvolvendo-se em todos os anos de escolaridade; continuar com as Oficinas de Apoio à Aprendizagem em todos os anos no 2CEB, 7.º, 8.º e 10.º anos; continuar com as oficinas de preparação para provas (internas e externas) e exames nas disciplinas sujeitas a provas finais de ciclo e exames finais nacionais.

Alargar o Projeto Mentoria a todos os anos de escolaridade.

Continuar a implementar a coadjuvação qualificada no Inglês, no Projeto STEAM e na Educação Artística no 1CEB nas turmas que apresentam mais dificuldades e dimensão/anos de escolaridade.

Continuar a implementar a coadjuvação na Matemática e no Português no 2CEB da Escola Básica de Tortosendo.

Continuar com as tutorias individuais e apoios tutoriais específicos no agrupamento.

Promover o acesso a aprendizagens e competências através da participação ativa nos clubes e oficinas que o agrupamento oferece.

Promover a integração da plataforma *#EstudoEmCasa Apoiá* nos ambientes de aprendizagem formais e não formais.

Promover a utilização de recursos educativos e formativos disponíveis no site apoio às escolas: <https://apoioescolas.dge.mec.pt/> e outros que venham a ser produzidos e disponibilizados no âmbito do PRR.

Promover a formação docente em Matemática considerando os materiais didáticos produzidos e experimentados no âmbito dos trabalhos decorrentes do relatório do Grupo de Trabalho da Matemática, por forma a criar novas dinâmicas eficazes que envolvam a zona de desenvolvimento próximo dos alunos, principalmente no tempo, na sala de aula, que permitam a todos os alunos o acesso aos conteúdos e aprendizagens novos recuperando e integrando neste processo conteúdos e aprendizagens precedentes menos conseguidas e/ou menos consolidadas.

Reforçar a dimensão experimental quer em laboratório físico quer em laboratório digital no ensino das ciências e criar, dependendo da leitura do contexto e dos regulamentos de candidaturas para o efeito, um ou dois clubes de Ciência Viva no agrupamento.

Potenciar o perceber, e o entendimento, das novas formas de ser, estar, relacionar e compreender, recorrendo aos clubes (da voz, da leitura, de robótica, da rádio, da dança, ginástica rítmica, ...) e oficina de teatro e integrando recursos específicos para a recuperação e integração curricular através das Bibliotecas Escolares, PNCinema e PNLeitura.

Reforçar as práticas de educação inclusiva em sala de aula através de organização e reconfiguração inclusiva das turmas ao longo do ano consoante a autorregulação das aprendizagens e a leitura do momento e do contexto da responsabilidade dos docentes e conselhos de turma/ano envolvidos, usufruindo do plano integrado de formação para as escolas a desenvolver pelo Ministério da Educação, visando apoiar a ação e a construção de instrumentos próprios de atuação na escola inclusiva, inspirado no PMAIA e alicerçado em metodologias de investigação-ação – implementação de práticas inclusivas no agrupamento.

Estimular a utilização de recursos digitais disponíveis para aprendizagens mais ricas, motivadoras e significativas promovendo mais equidade e acesso de todos a novos conteúdos e reforçar a instalação de laboratórios de educação digital capacitantes de projetos de programação e robótica e, assim, do metacognitivo digital.

Usufruir dos Centros de Especialização Tecnológica a criar ao longo do desenvolvimento do plano 21|23 Escola + e maximizar a utilização das plataformas digitais que o agrupamento possui.

Aprofundar e intensificar os processos de auscultação e participação efetivas dos alunos na vida da escola e da turma. Os espaços DTTurma destinados ao Projeto Mentoria, podendo este não estar apenas confinado a esse espaço, as reuniões entre delegados de turma e diretor, as associações de estudantes, são plataformas adequadas para tal.

Continuar a participar com propostas no âmbito do OPEscolas desafiando os alunos a aprovar propostas dirigidas à inclusão.

+ Família

Fomentar a utilização, na ação educativa e formativas dos alunos, de recursos formativos e de apoio para professores, diretores de turma e para divulgação junto das famílias fomentando um trabalho cooperativo do qual deve emergir um trabalho colaborativo em prol dos alunos.

Potenciar cada vez mais o Projeto “A Nossa Escola”, no âmbito do PDPSC, em implementação na EBTortosendo, que muito tem contribuído para uma maior cooperação e corresponsabilização das famílias dos alunos envolvidos.

No âmbito do Qualifica – PEE, recuperar percursos de EFA - Educação e Formação de Adultos - com vista a mobilizar estes para a aprendizagem ao longo da vida.

Ação SPO – Serviço de Psicologia e Orientação.

+ Avaliação e diagnóstico

Continuar a oferecer aos alunos e a incentivar a frequência destes o mais regularmente possível das OPPE - Oficinas de Preparação para Provas (internas e externas) e Exames, tendo por base a plataforma do IAVE (<https://iave.pt>) e bancos de itens de autor, proporcionando igualdade de oportunidades e o diagnóstico de dificuldades por indução o mais precocemente possível em disciplinas e anos de escolaridade em que os alunos estão sujeitos a provas e exames finais nacionais.

Focar e centrar mais o processo de planeamento e avaliação curricular no âmbito do PMAIA.

+ Inclusão e Bem -Estar

Continuar com o ATE – Apoio Tutorial Específico – como uma medida de apoio à aprendizagem e inclusão, integrado no CAA, privilegiando formas flexíveis de chegar a cada aluno e incrementando o esforço de colaboração das famílias.

Continuar com as Tutorias Individuais como uma medida de apoio à aprendizagem e inclusão, integrada no CAA, privilegiando formas flexíveis de chegar a cada aluno e incrementando o esforço de colaboração das famílias.

Continuar com a estrutura GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família – para apoio social, emocional e comportamental aos alunos e famílias, procurando protocolar com a FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UBI no sentido de contar com profissionais qualificados para formar e orientar os docentes que fazem parte dessa estrutura.

Continuar com a Oficina de Acompanhamento do Plano de Turma no sentido de enquadrar, sempre que necessário, os alunos respetivos no mesmo.

Continuar com o projeto “ A Nossa Escola” na EBTortosendo no âmbito do PDPSC dirigido a comunidades mais vulneráveis e que menos valorizam a Escola.

Combater os focos de exclusão reforçando o número de horas alocado à EMAEI.

Alargar o Projeto Mentoria a todos os anos de escolaridade.

Protocolar com o Ciberescola no âmbito do PLNM – Português Língua Não Materna - no sentido de dar resposta a alunos recém-chegados ao sistema educativo português.

Promover a adesão ao espaço/oficina/clube “ArteUrbana” com vista aos alunos apreenderem o património urbano local e contribuírem para o seu enriquecimento.

Desenvolver, no âmbito do Desporto Escolar, programas para o envolvimento dos alunos, encarregados de educação, professores e outros membros da comunidade educativa em atividades desportivas visando a inclusão através da construção de relações informais e a aproximação, por essa via, da comunidade ao agrupamento.

Implementar dinâmicas que incentivem os alunos a andar de bicicleta uma vez disponibilizados equipamentos para esse fim e garantida a segurança das vias.

Consolidar a participação e envolvimento no ERASMUS +, no âmbito dos eixos *Educação e Formação*, intercâmbio entre escolas/grupos de alunos de escolas de países da EU, e de *Formação em Contexto de Trabalho e Formação para Recém-Diplomados* em entidades de acolhimento nos países da UE.

+ Território

Alimentar e Reforçar as parcerias com instituições/associações/clubes desportivos e culturais locais. O agrupamento tem parcerias com todos os clubes, associações e federações distritais desportivas locais e distritais e com associações culturais locais que visam o reforço positivo dos jovens e a minimização do foço entre o contexto escolar e a vida extra-escolar dos alunos proporcionando assim a conciliação motivante e motivadora entre a vida extra-escolar e o sucesso escolar e educativo.

Manter e reforçar a interação com o Programa Escolhas, projeto Quero Ser +, na zona pedagógica do Tortosendo, no desenvolvimento de competências inclusivas, culturais e escolares. O agrupamento é entidade promotora deste projeto.

O Plano de Inovação da Escola Básica do Largo da Feira é também o exemplo dessa interação entre agrupamento e a Coolabora.

Eixo 2 - Apoiar as Comunidades Educativas

+ Equipas qualificadas

Reforço do APE no 3.º ano de escolaridade.

OAA – Oficinas de Apoio à Aprendizagem, na maioria são cobertas ao abrigo do art.º 79.º do ECD.

Coadjuvação no Inglês 1CEB.

Coadjuvação no Projeto STEAM.

Apoio Tutorial Específico conforme disposto no art.º 12.º do D.N. n.º 10-B/2018, 6 de julho, no 2.º e 3.º ciclos e secundário.

Apoio Tutorial como medida de suporte à aprendizagem e inclusão.

Manutenção do projeto “A Nossa Escola” no âmbito do PDPSC.

Reforçar a alocação de tempos à EMAEI.

Recuperar os protocolos institucionais para rastreio visual e auditivo de dois em dois anos.

+ Formação

Disseminação do PMAIA pela comunidade do agrupamento.

Plano de Formação para docentes e não docentes com incidência nos eixos: “Tecnologias, metodologias e instrumentos de avaliação” (visando a concretização e monitorização do PADDE do Agrupamento) e “Organização de espaços e utilização de tecnologias em tempos de pandemia”.

+ Ensino Profissional

Reforço do papel do SPO, do GPD OFE – Gabinete de Promoção e Divulgação da Oferta Formativa e Educativa - e do GCI – Gabinete de Comunicação e Imagem – na informação e esclarecimento prestados sobre as ofertas do agrupamento.

Consolidar a participação e envolvimento no ERASMUS +, no âmbito da FCT e estágios profissionais para recém-diplomados em países da UE.

Consolidar a oferta profissionalizante: Ciências Informáticas; Saúde e Bem-Estar; Ciências do Desporto.

Consolidar e aprofundar as parcerias com as entidades de acolhimento.

Alcançar as metas instituídas no EQAVET.

Usufruir da instalação dos Centros de Especialização Tecnológica para a modernização do ensino profissional, nos termos previstos no PRR.

Promover o acesso e utilização dos recursos do *portal da oferta formativa* (<https://www.ofertaformativa.gov.pt/#/home>) e às redes de orientação vocacional supraescolares.

+ Digital

Aplicar e avaliar o PADDE.

Acolher os equipamentos e meios conforme a disponibilidade e orientações recebidas.

Usufruir de programas de equipamento de hardware e software para as bibliotecas escolares, desde que disponibilizados:

- Continuidade do processo de acesso a equipamentos e kits de conectividade;
- Reforço da qualidade da internet nas escolas;
- Reforço de equipamentos tecnológicos de apoio ao processo de ensino/aprendizagem;
- Formação e capacitação digital de professores e pessoal não docente.

Usufruir da criação de uma biblioteca digital complementar aos acervos físicos das bibliotecas escolares.

Usufruir da construção de recursos educativos digitais para apoio às diferentes áreas curriculares previstos no PRR.

Continuar a disponibilizar, e reforçar este disponibilizar, através das bibliotecas escolares, links para acervos digitais.

Eixo 3 — Conhecer e Avaliar

+ Dados

A informação será recolhida de acordo com indicadores e formas de monitorização que a tutela fornecer.

A equipa de autoavaliação, Observatório de Qualidade, do agrupamento, no âmbito da sua autonomia operacional, avaliará todo este plano nos moldes que entender mais eficazes.

Os órgãos de gestão avaliarão a eficácia deste plano tendo em conta os resultados da avaliação dos alunos e os pareceres emitidos pelos intervenientes.

+ Informação

Os resultados internos serão comparados com os resultados/estudos nacionais.

Notas finais

Pelo exposto ao longo deste documento ainda existem aspetos por especificar, nomeadamente no tocante a questões de equipamento.

Da parte do agrupamento existe a preocupação permanente de analisar, refletir e decidir, quer sobre a realidade e recursos existentes, quer sobre o que virá e quando vier.

Assim sendo, este plano não está, nem pode ser considerado fechado, constituindo-se como um documento que contém as opções do conselho pedagógico, considerando a melhor gestão dos recursos, a serem implementadas no ano letivo 2021 | 2022.

Consoante o decorrer dos anos letivos de 2021|2022 e 2022|2023 serão tomadas decisões que serão anexadas a este documento.

Para seu sucesso, neste momento e ao longo de toda sua execução, é essencial que seja adotado pelos intervenientes educativos. Só assim haverá benefício para os alunos e restantes atores escolares e educativos.

AEFHP, 7 de setembro de 2021,

O Diretor
Rogério Afonso Ferreira Monteiro